



Orlando Teixeira

Madorra — FORJÃES

Telef. 053 - 871298 — 4740 Esposende



PORTO PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 963313 - Fax 964255 - 4740 ESPOSENDE

Com. Ind. Automóveis, Lda.

A MORTE AO DESCER DO ATERRO Um Acidente Mortal

No dia 25 de Fevereiro, quinta feira ao cair da tarde, ocorreu um trágico acidente na EN 103, na zona do "Aterro Alto". Três veículos, que circulavam no sentido Barcelos - Viana, chocaram, acabando dois deles por cair de uma rabeira com mais de vinte metros.

Segundo conseguimos apurar, o acidente ficou a dever-se a uma manobra perigosa realizada pelo condutor de um "jipe". Este querendo ultrapassar um pequeno camião que circulava à sua frente, foi colhido por um Renault Clio que na altura o dobrava. O condutor do "jipe" não se terá apercebido que estava a ser ultrapassado, e em resultado da sua manobra, os três veículos tocaram-se e perderam a direcção. Os dois ligeiros acabaram por cair pela ribanceira, ficando o pesado suspenso sobre o tronco de uma árvore. Devido à necessidade de segurar o pesado, foi colocado um cabo deste para uma árvore do outro lado da estrada, pelo que o trânsito foi de imediato cortado nesta estrada nacional.

Continua na página 4

A Portagem da Ponte do Neiva em Forjães

- Ano de 1858 -

Por: Manuel Albino Penteado Neiva

Em Janeiro de 1858, através de um Ofício (1) vindo do Delegado do Tesouro no Distrito, era nomeado para Cobrador dos Direitos de Portagem, na Ponte do Neiva, António José Torres. No seu impedimento substituíra-o João António Torres.

Continua na página 3

PONTE DO GUINCHO

Uma CORRIDA CONTRA o Tempo

O homem começou por se fixar nas margens dos rios, por serem férteis. Atravessava-os nos locais menos profundos e foi progressivamente arranjando formas variadas de os atravessar a pé enxuto. Um tronco de árvore a unir as margens bastava. Estavam criadas as primeiras pontes.

Continua na página 5

Reconhecimento Público da Vila de Forjães ao Eng. Coutos dos Santos



As Instituições de Forjães, nomeadamente através das suas Associações mais representativas, decidiram levar a cabo uma festa de "homenagem" ao forjanense que até hoje mais alto atingiu a hierarquia do Estado e que não esqueceu a sua terra natal, empenhando-se pessoalmente na concretização de muitos projectos e anseios dos seus conterrâneos, projectos esses que, sem o seu auxílio, dificilmente se concretizariam.

Muito do que Forjães hoje tem e é, a ele o deve. E muito mais poderá vir. Assim Couto dos Santos o queira e os forjanenses para isso se empenhem e se unam.

A comissão organizadora, com o apoio de todas as colectividades de Forjães, elaborou um programa cujas linhas mestras são as seguintes:

Dia 7 de Abril, pelas 16.00 horas, colóquio intitulado FORJÃES SÉCULO XXI, na Escola Básica Integrada de Forjães, onde, na mesma altura, será inaugurada uma exposição sobre Forjães, a cargo dos alunos. À noite, pelas 21.30, espectáculo de variedades só com forjanenses, no salão de festas das Escolas Rodrigues de Faria.

Continua na última página

Recordando...

Em meados de Janeiro deste ano faleceu o Dr. Adolfo Correia da Rocha que na sua qualidade de escritor usava o pseudónimo de Miguel Torga.

Cultor do trabalho, do dever, da honra, da fraternidade, da independência, foi também o cantor poderoso e subtil das raízes que sempre o ligaram à sua terra onde quis ser sepultado: a pequena e pobre aldeia de S. Martinho de Anta perdida nos contrafortes agrestes das terras do Demo.

Continua na página 4

Um "Vira Geral" com o Grupo de Danças e Cantares de Forjães

O Grupo de Danças e Cantares de Forjães, fundado em 1984, tem conhecido, desde a sua fundação momentos altos e de grande prestígio para a nossa terra. Ultimamente, as coisas parecem ter saído um pouco do controlo da direcção, pelo que esta associação passou por alguns momentos menos bons.

Continua na página 4

"Amor de Perdição" e "Rosa Maria"

À primeira vista parecerá estranho e até abusivo pôr em confronto o conhecidíssimo "Amor de Perdição" de Camilo Castelo Branco, que se suicidou a 1/6/1890, e a novela "Rosa Maria" da poetisa e escritora forjanense, Maria Irene Vilaverde Alves Faria do Valle, falecida a 28/1/1992.

Continua na página 5

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.
APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias

SOUTO DA SANTA DE NOVO ÀS ESCURAS

Situado ali bem perto da sede da Junta de Freguesia, o Souto da Santa está de novo às escuras. Os candeeiros que lá estavam foram retirados, bem como os suportes.

Vieram tarde mas lá vieram. Começaram por ser colocados os suportes, mas ainda a terra não tinha dado uma volta completa, já ordens superiores os mandaram retirar. Motivo: não ofereciam segurança.

Depois de um longo

período de "amadurecimento", lá foram colocados novos suportes. Quando o faziam, repararam que algo estava errado e foram de novo retirados de um lugar onde nunca estiveram! Motivo: faltava furar a pedra para a passagem do cabo eléctrico.

Nova ida para a "estufa", mas os tão desejados candeeiros lá foram colocados, julgava-se que definitivamente. Estava enganado quem assim pensava. Depois de ligados, ainda

funcionaram um mês e tal, mas foi sol de pouca dura. A luz foi-se, vindo semanas mais tarde para três dos cinco candeeiros.

Recentemente, e mais uma vez por motivos de segurança, todos os candeeiros e respectivas bases foram retirados. Mas, como diz o ditado, vão-se os anéis, ficam os dedos. Foram -se os candeeiros, ficaram os buracos e respectivos fios, para que se saiba que ali já houve iluminação pública!

O MARQUÊS DE TORRES NOVAS EM VIANA

Aquando da representação da peça de teatro "O Marquês de Torres Novas", a ACARF fez uma filmagem vídeo da peça. Na última semana do mês de Fevereiro, no âmbito de uma semana dedicada a Camilo Castelo Branco, foi passado, na Escola Secundária de Monserrate, em Viana do Castelo, o filme realizado aquando da segunda representação em Forjães.

Desta forma, o trabalho realizado pelo grupo de teatro da ACARF continua a ver o seu esforço divulgado e reconhecido nas terras vizinhas.

DROGA DÁ À COSTA EM APÚLIA

No dia 14 de Fevereiro último, deram à costa nas praias de Apúlia, por volta das cinco horas da manhã, vários pacotes com droga.

Esta, no valor de largas centenas de contos, foi encontrada por um pescador de Apúlia que alertou a GNR da Póvoa de Varzim.

A ÉPOCA ESTÁ PARA AS LONTRAS!

Estes animais, espécie em vias de extinção, têm aparecido, ultimamente, junto à Foz do Cávado. É um óptimo sinal e para além disso é um convite à despoluição total da região. Urge despoluir o Cávado, criando desta forma as condições necessárias para o restabelecimento da sua variada fauna de alguns anos atrás.

AFOGAMENTO NO RIO NEIVA

Maria Cidália Alves Rolo, de 28 anos, residente na freguesia de Castelo de Neiva, caiu ao rio Neiva no passado dia 14 de Fevereiro, quando atravessava, com o seu companheiro, Manuel Fernando Lima Silva, uma pequena ponte.

Devido à muita chuva que havia caído, as águas do rio subiram e passavam sobre a ponte de S. Sebastião. O casal aventurou-se numa arriscada travessia e infelizmente acabaram por cair ao rio, sendo imediatamente arrastados pela forte corrente. O Manuel foi recolhido, ainda com vida, por populares poucos metros abaixo da ponte, junto de uns arbustos.

A Maria, e apesar de todas as buscas efectuadas pelos bombeiros, andou desaparecida durante uma semana. O seu corpo a boiar foi encontrado uma semana mais tarde, por um pescador, a quinhentos metros da praia do Castelo do Neiva.

A ponte que liga os lugares de Guilheta (Antas) e Moldes (Castelo do Neiva) é, muito perigosa, tendo já acontecido, durante a sua travessia, outros trágicos incidentes. Seria bom que as autoridades competentes pensassem numa solução para esta ponte, atravessada diariamente por várias dezenas de pessoas.

ALARGAMENTO DA NOVA PONTE SOBRE O RIO NEIVA

Depois de paradas durante um longo período de tempo, reiniciaram-se no início deste mês as obras da IC 1 no concelho de Esposende, mais concretamente em S. Paio de Antas.

Construída em 1990, a ponte de futuro IC 1 sobre o rio Neiva, situada na zona do Minante, está a sofrer obras de alargamento, isto apesar de nunca ter sido usada. Inicialmente preparada para receber duas faixas de trânsito, a ponte está agora a ser alargada, intuito de comportar quatro faixas de trânsito, duas em cada sentido.

GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

* TIPOGRAFIA

* LITOGRAFIA

Travessa da Moagem
Telef. (058) 972435
4905 BARROSELAS



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

—ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

—TORNA PÚBLICO que a Assembleia Municipal de Esposende em sua sessão ordinária realizada em 24 de Fevereiro do corrente ano, deliberou aprovar as alterações dos artigos 16º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais e 18º do respectivo Regulamento, sob proposta da Câmara Municipal, depois de submetido o respectivo projecto à apreciação pública, nos termos do artº 118 do Código de Procedimento Administrativo

—O Edital destinado a produzir eficácia externa e a ser consultado pelos eventuais interessados, encontra-se afixado nos lugares públicos do costume, nos termos do artº 84º do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março.

—Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 08 de Março de 1995.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

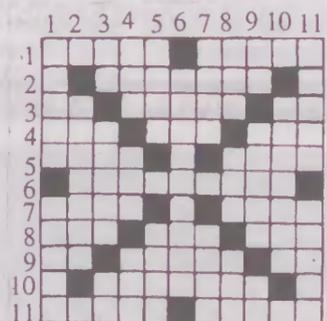
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALS

- 1º - SOVA; BRIGAR
- 2º - CAMPINA
- 3º - MAGNETISMO PESSOAL; GRITARIA; JURISDIÇÃO EPISCOPAL
- 4º - PIEDOSA; PRAXE; ASTRO-REI
- 5º - INSTRUMENTO DE ATAQUE E DEFESA; ESFERA
- 6º - EMBOLORA
- 7º - SINGULAR; ÚNICA (PLURAL); ALIMENTO DELICIOSO
- 8º - OUTRA VEZ; ESPAÇO LIMITADO ONDE SE MOVEM OS ASTROS; PELA RAIZ
- 9º - O RÁDIO; MARGEM; SIGLA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- 10º - UNIDADE DE MEDIDA DE ENERGIA
- 11º - ANTIGA MEDIDADA EQUIVALENTE A TERÇA PARTE DO CÔVADO; TERRENO COBERTO DE VEGETAÇÃO NO MEIO DE UM DESERTO.

VERTICAIS

- 1º - TABIQUE; MAMA DE VACA OU OUTRA FÊMEA ANIMAL "PL"
- 2º - GOVERNO OPRESSOR E CRUEL
- 3º - ERA CRISTÁ; LIMA E OUTRA; O CÉSIO
- 4º - CONCÓRDIA; PARA ELES; RUIDO SUBITÂNICO, PRODUZIDO POR EXPLOSAO
- 5º - GOSTOU; PEQUENA ALCOVA
- 6º - ACTIVIDADE OU INDÚSTRIA PASTORIL
- 7º - QUE TEM CONHECIMENTOS OBTIDOS PELA LEITURA; RUGIDO OU BRAMIDO
- 8º - UNIFIQUE; BENEFÍCIO; GOVERNANTA
- 9º - ALTO LAÍ; ESMURRAR; CARTA DE JOGAR
- 10º - POMPOSOS
- 11º - VIELA; TRAÇOS CURVOS QUE SEPARAM DE UM TEXTO AS PALAVRAS DIGNAS DE NOTA ESPECIAL



A Portagem da Ponte do Neiva em Forjães

- Ano de 1858 -

Por: Manuel Albino Ponteado Neiva

Continuação da 1ª pág.

Por Ordem do Governador Civil de Braga foi equipada a Casa da Ponte e em 2 de Fevereiro de 1858 é feito o inventário do material que aí se encontrava, destinado ao pessoal que aqui prestasse serviço.

INVENTÁRIO DO MATERIAL EXISTENTE

Descrição do Objecto	Quantidade
Lampião de quatro vidros	1
Almotolia de folha	1
Caneco para água	1
Pote para o rancho	1
Colher de ferro	1
Candeia	1
Machado	1
Faça de ferro	1
Enxergas	4
Travesseiros	4
Cadeira	1
Mesa	1

O azeite e a lenha não poderiam ser comprados mas sim fornecidos pelo Ministério da Guerra. (2)

Por Portaria de 9 de Março de 1858, dimanada do Ministério das Obras Públicas, foi solicitado ao Guarda da Ponte de Forjães que preparasse os dados estatísticos sobre a circulação naquela ponte, os quais seriam levantados pelo Eng. Civil João Nunes de Aguiar.

Recorde-se que no dia 1 de Fevereiro de 1858 começou a pagar-se portagem na Ponte do Neiva, em Forjães. No dia anterior deslocou-se aí o Presidente da Câmara de Esposende a fim de dar instruções ao Cobrador Oficial e estabelecer alguns critérios de cobrança.

Surgiram muitas dúvidas nomeadamente quanto à obrigatoriedade de pagamento dos homens que andavam a trabalhar no arranjo da estrada ou do Telégrafo. Perante estas questões, o Presidente da Câmara solicitou um parecer ao Governador Civil de Braga que o informou, e até novas ordens, estarem esses funcionários isentos do pagamento de portagem (3)

Ao Porteiro ou Cobrador competia, entre outras coisas:

1º - Residir na Casa da Portagem, estando sempre apto para a recepção dos respectivos impostos ou direitos. Nas horas de descanso será substituído pelo outro indivíduo, também nomeado. Nunca poderá ser fechada a Portagem e Passagem;

2º - Deverá afixar a tabela dos Direitos a pagar e ninguém poderá ser isento do respectivo pagamento;

3º - O Portageiro somente em casos extremos deverá solicitar a Guarda para obrigar os viandantes a pagar os direitos, devendo antes usar todos os meios de prudência e persuasão;

4º - Deverá comunicar à Câmara Municipal qualquer ocorrência que surja na Ponte. Também os Regedores das Freguesias limítrofes - Forjães e Alvarães - receberão ordens para dar apoio ao Portageiro;

5º - O produto das portagens será entregue na Recebedoria da Câmara nos dias 1 e 16 de cada mês.

Para se ter uma ideia do valor das portagens, vamos apresentar os dados constantes na lista afixada

PORTAGEM A PRATICAR

Tipo de Utilização	Montante em reis
Passagem a pé	5 reis
Passageiros a cavalo: Cavalgadura menor	10 reis
Cavalgadura maior	20 reis
Carro de um boi	40 reis
Carro de dois bois	50 reis
Carro de quatro bois	60 reis
Carro de seis bois	80 reis
Carroagem de quatro rodas e duas bestas	160 reis
Carroagem de quatro rodas e quatro bestas	290 reis
Diligências	170 reis
Liteiras	80 reis
Manadas de gado/cabeça	4 reis

Ficavam isentos da Portagem as autoridades Administrativas e Eclesiásticas, Juizes, Agentes do Ministério Público, os Militares e Correios, desde que em serviço, veículos que transportem material de guerra ou em serviço do Exército, veículos que transportassem estrumes ou outros adubos destinados às terras de uma ou outra freguesia limítrofe assim como aqueles que transportassem os respectivos produtos dos campos, as cavalgaduras e gados, que fossem para a lavoura, pastagens e bebedouros ou delas regressassem.

Curiosamente, então como agora, os protestos e as reacções ao pagamento das portagens, não se fizeram esperar. Vários foram aqueles que se prepararam para passar a Ponte sem pagar, utilizando as mais variadas estratégias. Muitas foram as queixas apresentadas ao porteiro mas há um episódio que vale a pena narrar.

Em 1872, um forjanense, de nome José Gonçalves Neiva, o D'Azenha, senhor e proprietário de terras aquém e além Neiva, construiu uma pontelha entre as suas terras e, de imediato, abriu o trânsito a todos os que por lá quisessem passar. Era evidente que se transformasse depressa, numa alternativa à Portagem do Neiva. Esta atitude, até porque era lesiva aos Cofres do Estado, não agradou às Autoridades que, de imediato, interferiram neste processo. Em 3 de Outubro de 1872 foi notificado a Sr. Neiva D'Azenha para que acabasse com esses abusos e não permitisse que alguém passasse na sua pontelha. Era ameaçado que, caso não acatasse esta ordem, seria levantado um processo judicial contra ele.

Em 7 de Outubro desse mesmo ano, o Oficial de Deligências entregou ao Administrador do Concelho uma declaração assinada por José Neiva, na qual se comprometia a cumprir a Ordem do Administrador.

NOTAS

- 1) - Ofício nº 45
- 2) - Ofício do Delegado do Tesouro, nº 63, de 6 de Fevereiro de 1858
- 3) - Ofício nº 60 do Governo civil

do, enfim, diversos utensílios que tornavam bem calorosas as mãos do homem. Trabalho custoso, duro, pouco ou nada rendível. E, neste labutar de manhã à noite, os filhos começavam a trabalhar e a ajudar os pais muito cedo.

A relação entre estes e aqueles era diferente da existente hoje. Os filhos tratavam os pais por "você" e os beijos limitavam-se à meninice. À medida que os filhos iam crescendo, no final do dia e da habitual reza em família, pediam a bênção aos pais beijando a mão. Por qualquer motivo, quando alguém se ausentava da casa paterna, durante muito ou pouco tempo, ao regressar, mesmo depois de casados, o cumprimento ou a saudação continuava a ser a mesma: a bênção. Nada de beijos - estes estavam reservados, melhor, eram privilégio da classe fidalga.

As relações entre pais e filhos eram um pouco afastadas. Havia grande respeito, separação, reverência, autoritarismo até num ou noutro caso. Ao pai como chefe de família, obedecia-se mais rapidamente, com medo ou receio de uma "chápada" e, se a desobediência ou a acção praticada fosse mais grave, as maçãs do rosto poderiam ficar vermelhinhas ou o rabinho bem quentinho. Mas, quem ousava desobedecer? Os pais mandavam e os filhos, regra geral, obedeciam. Era uma educação rígida, recorrendo, quando necessário, ao castigo físico. Para contrabalançar a rigidez do pai, a mãe, mais dialogante, mais aberta, mais tolerante, encobria, por vezes, as traquinices ou as diabruras dos filhos.

Nos tempos de hoje, as coisas estão a mudar. Os filhos já começam a tratar os pais por "tu". A bênção ou o beijar da mão foi substituído pelo beijo. Aparentemente, há mais intimidade, mais proximidade, mas, às vezes, menos respeito e menos diálogo. Os serões à lareira foram substituídos pela televisão e o diálogo entre pais e filhos é praticamente inexistente. Por isso não admira que as faltas de respeito, os desvios e os abusos de alguns filhos comecem a ser uma preocupação.

É salutar o clima de à-vontade que deve reinar entre pais e filhos mas, aqui e acolá, é desvirtuado por uma expressão utilizada e pronunciada depreciativamente por um ou outro filho quando, no convívio entre colegas, se refere aos seus pais - "os meus velhos". Em princípio não teria nada de mal, mas dita e ouvida no tom com que muitas vezes é vomitada, tem uma carga negativa. É querer chamar aos pais antiquados, retrógrados, desfasados da realidade, atrasados, analfabetos, não acompanhantes da evolução dos tempos. Esquecem-se muitas vezes, os filhos, das dificuldades, das privações, dos sacrifícios dos pais e, sobretudo, do saber adquirido através da experiência e do "cajo da vida" como diz a sabedoria popular. E estas tiradas não se desculparam pela falta de maturidade ou fogueira da idade, devem-se, sim, à falta de educação e de respeito que vão sendo hábito nalguma camada da nossa juventude. Desta falta, porém, não estão isentos ou imunes os pais, pois os filhos são o reflexo da não ou má educação e do ambiente que se respira no seio familiar.

Tratar por "tu" ou "você", cumprimentar com aperto de mão, saudar desta ou daquela maneira, com abraço ou /e beijos, à portuguesa, à francesa, à árabe..., fica ao critério, ao gosto; à liberdade entre pais e filhos e à moda vigente. Ressalve-se, porém, o devido respeito que os pais merecem.

Gil de Azevedo Abreu

TRADIÇÕES - Pais e Filhos

Com a passagem dos tempos, tudo muda. Não é preciso ler Camões para verificarmos esta realidade: "Mudam-se os tempos, muda-se a vontade, / Muda-se o ser, muda-se a confiança. / Todo o mundo é composto de mudança".

Antigamente, porém, as mudanças operavam-se mais lentamente. Hoje, devido ao aparecimento da "caixa mágica" que nos encaminha para a "aldeia global", as diversas mudanças (de opinião,

de costumes, de hábitos, etc.) são indiscutivelmente mais rápidas. Estamos no tempo das velocidades, das correrias, dos acelerados, da Fórmula 1, dos satélites, dos foguetões.

Fruto do intercâmbio político, industrial, comercial, turístico, cultural e da ligação cada vez mais estreita que mantemos com os diversos povos do mundo, não admira que as mudanças se operem em alta velocidade. São novos tempos,

novas culturas, novas mentalidades. Esboroam-se as tradições e os costumes vão sofrendo uma miscelagem.

Confrontando tempos idos com os nossos dias, haverá alguma "mutação" relacional, comportamental, vivencial entre pais e filhos?

No meio rural, num passado relativamente próximo, os casais tinham uma descendência por vezes numerosa. Vários motivos

contribuíam para tal, mas, de entre vários, um sobressai: a necessidade dos filhos para a ajuda no trabalho. Sendo a actividade agrícola a principal fonte de rendimento e subsistência, era preciso mão-de-obra. Embora auxiliado por animais, o trabalho era sobretudo manual. Não havia maquinaria nem tractores para o amanhã da terra. Era a sachola, o engajo, o machado, a foice, o ancinho, o alvião, a forquilha, o malho, a rabiça do ara-

Um "Vira Geral" com o Grupo de Danças e Cantares de Forjães

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Devido a problemas vários, as relações entre alguns elementos da ex-direcção foram-se azedando, o que resultou num notório prejuízo para o grupo. Com a proximidade das eleições, vários elementos começaram a tentar formar uma lista de consenso "qui pro quo" surgidos nas últimas assembleias gerais da direcção.

Para saber como decorreu todo este processo, "O Forjanense" foi ouvir o presidente do Grupo de Danças e Cantares, recentemente eleito. De acordo com as informações colhidas, podemos afirmar que se realizou uma assembleia geral no dia 10 de Dezembro do ano transacto, onde um dos pontos de ordem de trabalho era a eleição de novos corpos gerentes. Após ter sido feito, já nesta data, um apelo à unidade do grupo, foi proposta à mesa, pela D. Júlia Aparecida da Silva Cunha Mesquita da Costa, uma lista. A mesa, presidida pelo Dr. Coutinho Almeida, decidiu, por unanimidade, não aceitar a lista, uma vez que não estava de acordo com as normas estatutais. Foi dado um prazo de trinta dias para a regularização, uma vez que vários dos elementos da lista proposta não eram sócios da associação, não podendo, por isso, e de acordo com os estatutos, ser eleitos para qualquer cargo.

No dia catorze de Janeiro, de acordo com o previsto, realizou-se nova assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes. Desta vez foram apresentadas à mesa duas listas: uma proposta por Dídimo Cunha e outra por Gil Pinheiro. A primeira lista veio a ser rejeitada pela mesa, uma vez que alguns dos seus elementos continuavam a não ser sócios do grupo. Desta forma acabou por ser eleita a lista apresentada por Gil Pinheiro e que no final deste artigo se apresenta.

Questionámos o actual presidente sobre o porquê da não apresentação de uma lista aquando da primeira assembleia geral, que nos disse que era seu objectivo fazê-lo. Depois de

"convidado" por Anselmo Araújo para assumir uma lista, Gil Pinheiro diz ter inverteido esforços no sentido de compor uma lista. No entanto, depois de ver o descrédito que alguns elementos ligados ao rancho manifestaram, acabou por deixar cair o seu propósito.

Após a assembleia de 10 de Dezembro e após vários pedidos, acabou por se empenhar de novo na elaboração de uma lista, que se pretendia de consenso. Por motivos vários não foi possível unir todas as forças, pelo que o Grupo de Danças e Cantares de Forjães chegou dividido às eleições.

Hoje, Gil Pinheiro diz ter um objectivo fundamental: tentar estabilizar o grupo, dando-lhe a coerência e glória necessárias para a realização de um trabalho válido. Pretende tornar o grupo válido, coeso, capaz de dar resposta a todos as solicitações que lhe forem feitas.

Neste momento, o grupo encontra-se a trabalhar a bom ritmo, de portas abertas a todos aqueles que queiram colaborar. O grupo ensaia semanalmente na Escola Básica Integrada de Forjães, pelas 18.30 H. O grupo infantil, em fase de reorganização, tem uma grande afluência de crianças, algo semelhante ao que começa a acontecer com o grupo adulto.

O grupo tem já agendadas algumas actuações: festa de homenagem a Couto dos Santos (7 de Abril), Miranda do Corvo (25 de Junho), Stª Maria da Feira (6 de Agosto), isto para além da organização dos festivais folclóricos das festas de Stª Marinha e São Roque.

Ao nível monetário, o grupo apresenta um saldo positivo, de acordo com a conta que existe no banco, em Forjães, e que foi aberta por Anselmo Araújo e por Carlos Eugénio. Para se esclarecer este ponto, refira-se que a actual direcção ainda não recebeu, do anterior tesoureiro, a informação contabilística relativa ao seu mandato. Está assim por apurar qual a real situação financeira do Grupo de Danças e Cantares de Forjães.

A actual direcção, que luta

com um problema de falta de espaço - a sede do grupo é uma exímia sala, gentilmente cedida pela Casa do Povo - gostaria de ver criada uma área para formar uma espécie de museu com o vasto espólio do grupo e aposta ainda na reorganização do grupo de cavaquinhos.

"O Forjanense", ao apresentar este artigo, espera contribuir para o esclarecimento da situação que vive este grupo cultural da nossa terra e que muito precisa de ajuda. É esta mensagem que transpareceu da conversa tida com o seu presidente, que nunca se cansou de frisar que o grupo, se encontra aberto a todos aqueles que queiram colaborar, seja de que forma for.

Por fim, deixamos aqui a composição da actual direcção e restantes órgãos:

DIRECÇÃO

Presidente: Fernando Gil Marques Pinheiro
Secretário: António Manuel Almeida Carvalho
Tesoureiro: António Alberto Arriscado Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria da Glória Fernandes de Sousa
Secretário: Porfírio Figueiredo Carvalho
Relator: Carlos Jorge Barbosa Peixoto

SUPLENTES:

Maria de Fátima Mendanha da Rocha Arieiro
Maria de Lurdes da Cruz Miranda
Filomena Mendanha da Rocha

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: José Maria Coutinho de Almeida
Primeiro Secretário: Anselmo Carvalho de Araújo
Segundo Secretário: Alfredo Glória Morêncio

A MORTE AO DESCER DO ATERRO

Um Acidente Mortal

Continuação da primeira página

No "Jipe" circulavam dois jovens, irmãos, tendo o condutor, do sexo masculino, morte quase imediata. A sua irmã recolheu ao hospital, para onde também foram transportados os outros condutores. O condutor do veículo ligeiro, segundo testemunhas, não inspirava cuidados de maior, apesar de se mostrar psiquicamente abalado. O condutor do veículo pesado, ironicamente o único que não caiu pela ribanceira, faleceu dias depois no hospital.

O trânsito, no local, porcessou-se com muita dificuldade, devido aos esforços que o camião-grua fazia para retirar os dois veículos do fundo da ribanceira.

"O Forjanense" já havia alertado para o perigo que é a "zona do Aterro Alto", uma vez que a estrada não tem qualquer raide de protecção lateral, o que muito se justifica. Os veículos, sobretudo aqueles que descem circulam nesta recta com muita velocidade, pelo que um despiste pode ser fatal, dada a altura da ribanceira. Semanas antes, devido ao nevoeiro, um outro acidente ocorreu no mesmo lugar e, apesar de o veículo também ter caído pela ribanceira, as consequências foram bem diferentes.

São de lamentar as mortes ocorridas e como última consolação, que sirvam para abrir os olhos às autoridades responsáveis. Se é certo que este apelo não chega junto da Direcção de Estradas, certo é também que há na terra autoridades com o dever moral de o fazer.

Seria da maior utilidade a colocação de carris de protecção lateral ao longo de todo o "Aterro Alto" e junto à ponte sobre o Rio Neiva. As vidas que já se perderam neste local exigem-no.

Recordando...

Continuação da primeira página

O seu funeral foi o remate lógico e digno daquela vida de cavador apaixonado.

A sua vida é um exemplo de trabalho, de dignidade, de honra. Foi criado de servir, seminarista, moço de lavoura no sertão brasileiro, estudante de medicina, médico e escritor, preso político, inconformista sem filiação partidária. Escreveu muito: deixou-nos numerosos livros em prosa e em verso e muitos deles traduzidos em diversas línguas.

Encontramos, ao acaso, nos nossos papeis, os versos que se seguem, da sua autoria:

Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.
Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino
Quero ser um bom menino
E guardar este segredo comigo
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A Voar...

As nossas homenagens.

M V

Forvídeo Clube

Agente SCHNEIDER no concelho de Esposende

Inicia campanha de Páscoa TV, VÍDEO, HI-FI, com as maiores facilidades de pagamento.

Grande promoção. Lançamento dos melhores electrodomésticos de 15/3 a 30/4/95

Visite-nos e compre o que sempre sonhou

L. Igreja - Forjães - Tel: 871029

Leia, Assine e Divulgue
"O FORJANENSE"

PONTE DO GUINCHO

Uma corrida Contra o Tempo

Cont. da 1ª pág.

Desde a travessia sobre um tronco até às nossas pontes em betão muita água correu. Pelo meio ficam as pontes em madeira e em granito, que é aquilo que neste momento nos interessa.

A ponte do Guincho, situada junto da azenha com este nome, é do conhecimento geral, está em muito mau estado de conservação. Mas isto não é obra das últimas cheias, muito pelo contrário. Há bem mais de uma dezena de anos que o seu estado de conservação é lastimoso. De então para cá o que é que foi feito para a sua conservação? Nada, absolutamente nada! Ou melhor, um grupo de escuteiros ainda tentou fixar algumas lages, mas isso não bastou.

Cada Inverno que passa é mais uma pedra que cai à água. É pena ela não cair no sapato dos responsáveis, apetece-nos dizer.

Não queremos aqui criticar ninguém: Junta, Câmara ou as pessoas responsáveis pela hidráulica da nossa região. Não. O objectivo não é esse. É tão

somente alerta, e mais uma vez, estas entidades para o estado de conservação desta ponte.

O tabuleiro da ponte era, no início, composto por três lages. Hoje, há locais onde só se encontra uma o que dificulta a travessia. Mesmo essa, se não for urgentemente segura, pouco tempo mais aguentará.

Há quem diga que é urgente inventar o amor. Nós, leigos em matéria de restauração, dizemos que é urgente restaurar a ponte do Guincho.

É bonito e saudável ver os piqueniques que lá se fazem; ver os escuteiros acampados na insula a jusante da ponte; ver os pescadores em cima da ponte segurando um barbo de quilo e tal...

Bom, sem mais palavreados: uma política que se preze terá que passar pela conservação das vias de comunicação, pelo asseio e limpeza de zonas naturais e pela conservação do legado dos nossos antepassados. Se assim não for...

SALÃO INTERNACIONAL DA AGRICULTURA

O Salão Internacional da Agricultura em Paris realizou-se entre os dias 26 de Fevereiro e 5 de Março e constitui uma das mais prestigiadas manifestações profissionais do sector agrícola a nível mundial.

Este ano, o salão de exposição na Ponte de Versailles teve especial destaque para as áreas da criação de gado e genética animal, actualmente um dos maiores êxitos do mercado Francês. Estiveram presentes 1500 reprodutores de elite (bovinos, ovinos, caprinos, porcos, cavalos) os quais participaram no "Concours Général Agricole" (Concurso Geral Agrícola). Todo este vastíssimo potencial genético encontra-se inserido na GENTEC 95, com apoio do "Concours Général Agricole". Cada um dos sectores referentes à criação de gado tem aqui a sua representação desde a genética animal, à alimentação, saúde animal, técnicas e equipamentos de criação, incluindo ainda os correspondentes equipamentos e serviços.

Este acontecimento de grande envergadura tem por objectivo dar uma imagem verdadeira, sintética e forte do sector da criação de gado em progresso voltado para a exportação em França. O tema deste ano, "a criação de gado em França", destina-se a assegurar a promoção nos mercados estrangeiros da genética animal e dos equipamentos e produtos franceses.

A "Noite da Criação de Gado" um espectáculo de audiovisual tem por objectivo desenvolver as trocas comerciais entre os participantes, promovendo assim o clima necessário para a concretização de negócios dentro do próprio salão.

Ainda no que diz respeito aos animais, o salão Internacional da Agricultura debruçou-se sobre duas áreas de produtos:

1) Componente leiteira, através das UPRA (apresentação do fabrico de queijos regionais) e o CIDIL - Centro Interprofissional de Documentação e Informação sobre o Leite.

2) Componente de carne, através da UPRA (apresentação de animais para carne e carcaças) e a Interprofession (imagem e qualidade do produto da carne).

No Salão do queijo e dos laticínios estiveram presentes 350 variedades de queijo e as suas 32 AOC (Denominação de Origem Controlada); a França é a verdadeira região do queijo. O Francês é cada vez mais destacante, o primeiro consumidor de queijo no mundo: 22, 8 Kg em média por ano, enquanto em 1970 consumia apenas 14 Kg. Ainda neste salão num pavilhão esteve uma exposição sobre jardinagem e vinhos.

Nas Feiras SIMA e SIMAGENA sitas no "Pana de Expositions" de Paris - Nord Villepinite, esteve patente uma espectacular exposição sobre Máquinas Agrícolas, destinadas especialmente à grande exploração embora a pequena exploração tivesse algum relevo.

Havia máquinas para todo o tipo de trabalhos agrícolas por incrível que pareça, permitindo aos agricultores adquirirem a máquina necessária, mecanizando a Exploração, porque nisso eles são peritos.

Certamente que grande quantidade das máquinas expostas, aqui em Portugal não tinham o interesse desejado, visto não termos condições para elas, mas não quer dizer que não tenhamos outras capacidades e outras potencialidades.

José Pedro Torres

"Amor de Perdição" e "Rosa Maria"

Continuação da primeira página

Entre os dois romances medeia um espaço temporal de 86 anos: "Amor de Perdição" data de 1862 e "Rosa Maria" de 1948.

Não obstante a distância temporal que separa as duas obras, há semelhanças entre as mesmas. A principal aproximação reside num fundo histórico, verídico, que suporta a efabulação romanesca. Tanto Camilo como Irene Valle partiram, para a elaboração das suas obras, de dados memorialistas.

Camilo, na Introdução ao livro, narra a história de factos reais, que justificam o subtítulo da obra: "Memórias de Uma-Família". Preso, em 1860, na cadeia da Relação do Porto por causa dos amores ilícitos com Ana Plácido, ao folhear os livros de antigos assentamentos no cartório da mesma cadeia, leu, no das entradas dos presos desde 1803 a 1805, a folhas 232, que Simão António Botelho, seu tio paterno, por ter ferido um criado de José Cardoso Cerqueira, esteve na mesma prisão e foi degredado para a Índia a 17 de Março de 1807 tendo lá chegado a sete de Novembro do mesmo ano.

Não é este, porém, o único dado histórico. Manuel Botelho, irmão de Simão, que, no romance "Amor de Perdição", é-nos apresentado como um estudante coimbrão que fugira para Espanha com uma estudante açoriana casada, historicamente, é o pai de Camilo que, na realidade, raptou uma senhora açoriana casada com um académico coimbrão e fugira com ela para Espanha tornando-se desertor. Há também a registar o relato de um assassinato praticado por Luís Botelho, tio-avô de Camilo, numa pendência de amores por uma donzela.

Para a elaboração de "Amor de Perdição", Camilo partiu de dados memorialistas. Na obra, aparecem figuras adulteradas ao lado de personagens criadas: Teresa, Baltasar, João da Cruz e Mariana são puras criações romanescas. A quase totalidade dos factos e das situações são produto da imaginação do escritor.

Se na "Introdução" ao Amor de Perdição, Camilo procura narrar a história do seu tio paterno, na "Conclusão" da mesma obra pode ler-se: "Da família de Simão Botelho vive ainda, em Vila Real de Trás-os-Montes, a senhora D. Rita Emília da Veiga Castelo Branco, a irmã predilecta dele. A última pessoa falecida, há vinte e seis anos, foi Manuel Botelho, pai do autor deste livro".

Quanto a dados memorialistas de "Rosa Maria", lemos no último capítulo do livro: "E a gente da terra que ainda conserva na memória vestígios

deste romance ocorridos nos princípios do século passado..."

A autora de "Rosa Maria" ouviu essas histórias a seu pai - histórias cheias de peripécias de duas famílias desavindas, residentes em Forjães, lugar de Matinho.

Vamos aos dados memorialistas.

No lugar de Matinho, viveram, em meados do século passado, duas famílias de apelidos Gonçalves e Gemeses. Aquela viveu numa casa há poucos anos destruída num terreno hoje pertencente a Lucinda Rolo Ribeiro, e onde residiram seus pais: Hilário Alves Ribeiro e Maria José Rolo. Por seu turno a família Gemeses viveu numa casa actualmente reconstruída e propriedade de Manuel Cruzeiro Torres.

A questão próxima das desavenças começou com a azenha do rio, no lugar da Ribeirinha (actualmente "Rua Azenha da Ribeirinha" ou lugar da Ponte). A azenha pertencia à família Gemeses mas estava arrendada à família Gonçalves. Do arrendamento, começaram as rixas. As duas famílias tinham vários filhos e cada uma o seu "padre": o "padre" Manuel Gonçalves e o "padre" António Gemeses. (Note-se que "padre" podia não ser ainda um sacerdote mas um simples estudante, seminarista, aspirante ao sacerdócio ou minorista).

Um dia, a família Gonçalves planeou um roubo à casa dos Gemeses. A quadrilha arregimentada era numerosa: havia pessoal de Forjães, de S. Bento da Porta Aberta e de S. Paio de Antás. Antes do assalto, reuniram-se num largo junto a uma fonte existente ao fundo do lugar da "tapada" - propriedade actual de Alberto Viana. Aquando do assalto, o Gemeses morreu e a mulher escondeu-se debaixo de um banco de pedra coberta com linho. Avistaram-na e alguém do grupo dissera: "isto cheira a fogo vivo". Queriam também acabar com ela mas um adiantou: "já me matou muitas vezes a fome" e, assim, escapou à morte. O "padre" António fugiu pelo buraco da retrete para a casa da vizinha, a Ferreira, mãe de Ambrósio, o cantoneiro.

Após o assalto e pilhagem, o ódio entre as duas famílias incendiou-se ainda mais. A família Gonçalves que esteve na origem do assalto, andava atemorizada com medo de vingança e das ameaças do "padre" António Gemeses. Perante este temor constante, o "padre" Manuel Gonçalves e o irmão Joaquim planeiam uma emboscada ao "padre" Gemeses num caminho abaixo do lugar de Afonso. (Registe-se que este lugar pertence actualmente a

D. Alexandrina Silva e sua filha Fernanda). O "padre" Gonçalves disparou contra o "padre" Gemeses e atingiu-o num braço. Ainda pegou na espingarda do irmão Joaquim para o matar mas não conseguiu porque um outro irmão, que não quis participar na emboscada, tinha descarregado a arma em casa. Além disso, Afonso saiu ao caminho e colocou-se no meio dos dois.

Desta emboscada o "padre" António teve de se sujeitar a uma operação e ficou maneta. Depois de restabelecido e como tinha a relação do pessoal que, por inadvertência ou desleixo, apareceu no largo junto à fonte da tapada, donde partiram para o assalto, o "padre" António Gemeses foi a Lisboa pedir um reforço de tropas para identificação e posterior prisão dos presumíveis assaltantes de Forjães. O "padre" Manuel Gonçalves ainda foi atrás dele acompanhado de uma mulher. No entanto, em Lisboa o "padre" António avistou a amiga com traje do Minho e, para despistar o "padre" Gonçalves, disfarçou-se de cantoneiro.

O reforço de tropas veio e acampou no "Côto do Sino". Num domingo, de manhã, quando começou a missa, da torre foi dado um sinal, com um lenço vermelho, para a tropa avançar. Quando esta chegou à igreja já a missa estava "à elevação". Terminada a eucaristia, foi feita uma revista ao pessoal que se encontrava no interior da igreja mas, pela relação que a tropa tinha em mãos, só identificou e prendeu um indivíduo de nome Cristóvão do esteireiro.

Mais tarde, o "padre" Manuel Gonçalves e o irmão Joaquim foram julgados: aquele, que disparou os tiros, foi degredado para África; este, o professor, foi para Poiares - Ponte de Lima onde morreu.

Isto aconteceu no reinado de D. Maria II, numa época agitada, período de lutas civis e revoltas militares.

Gil de Azevedo Abreu
(Cont. no próximo número)

Assine
e
Divulgue

O FORJANENSE

ESTÚDIO COLOR II

De — **BASILIA DAS DORES ROCHA L.**

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- Fotos tipo passe
- Fotos em estúdio
- Reportagens
- Casamentos
- Comunhões
- Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

CASA FERROS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pavimentos, Revestimentos, Louças Sanitárias, Torneiras, Banheiras normais e Hidromassagem, Equipamentos para Cozinha Nac. e Estrang.

AGENTE DISTRIBUIDOR
Louças Valadares - Tintas e Varnizes Argacol Revigrês
Teka - Sanitária Armários Lacadas e Inox

Exposição e Vendas: NEIVA (S.Romão)Tele. (058) 871235
Telem.0931514548

PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

S. ROQUE

SERRALHARIA CIVIL

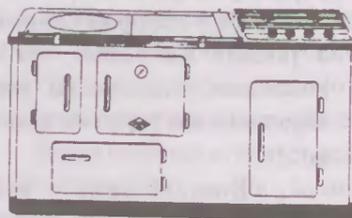
De: *José Maria Ferreira Mota*

EXECUTA:

Todo o tipo de portões - Basculantes, Fole, Etc.
Gradeamentos em Ferro, Marquises
Vedações em todo o tipo de Redes.
Candeeiros para Jardins, Etc.

Junto ao Largo da Feira de S. Roque
Rua do Pinheiro - Telef. (053) 871288
FORJÃES - ESPOSENDE

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES À LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, Lda

FABRICO DE EMBALAGENS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Telef. (053) 831451 - Fax (053) 821230
Rio Covo - S^{ta} Eugénia
4750 BARCELOS

Telef. (053) 87 16 77
Telemóvel 0931514584

IMPERFOR IMPERMEABILIZAÇÕES EM TELAS POLYESTER

Manuel de Sá Torres

Madorra — FORJÃES

4740 ESPOSENDE

PRECISA-SE

Jovem à procura do primeiro emprego (de preferência)

- Sexo feminino
- 10º Ano
- Boa apresentação
- Gosto por relações humanas

Informações à Redacção
Telef. (053) 872385

Assistência Técnica para todo o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26
Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS



Temos ao seus dispor, para homem e senhora:

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871412

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

PUBLICIDADE

CABELEIREIRA Romy

HOMEM - SENHORA - CRIANÇA

Rosa Maria Sá Domingues

Temos ao seu dispor:

- * Todo o tipo de penteados
- * Penteados especiais para Casamentos c/ direito a uma prova grátis
- * Maquilhagem
- * Manicure
- * Depilação
- * Pedicure

ALTA MODA SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

Boucinho - FORJÃES
Telef. 871687

*Qualidade invejável

* Preços Imbatíveis

VISITE-NOS!

CASA PEREIRA

Júlio Carvalho Pereira

DROGAS - FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOBOLA - TOTOLOTO - JOKER

Rua 10 de Junho - Telef. (053) 873146 - Fojães - ESPOSENDE

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES

Paulo Fernandes Ribeiro

Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

Mudanças de óleo rápidas
L. do Monte Branco - FORJÃES
Telef. 871249 - 4749 ESPOSENDE

QUEM VAI FICAR FURIOSO COMIGO?!

Por: Agostinho Caramelo

Uma das palavras que mais estou a detestar!, é a palavra **Cultura!**, e sem ela ter culpa...

Irra!, estou-lhe cá com um asco!, ou por outra!, a quem se aproveita dela!, sem ponta de vergonha!....

Muito vigarista se agarra a ela!, para botar figura!, e apanhar qualquer coisa!...

Ontem recebi uma carta - simpática!, e bem escrita - dum livreiro: e também magoada!...

Gostei de lê-la!, mas deu-me tristeza, sim!

Ela me empurrou a estes desabafos!, a troixe-moixe.

Estou tão mal disposto!, mesmo esquinado!, que nem sei se acabarei esta choradeira!...

Há muitas coisas a entristecerem-me a alma!, uma delas terá de ser escarrapachada aqui!, no próximo trabalho: está relacionada com procissão acontecida numa freguesia minhota!

Inconcebível!, aquilo; se houvesse melhor instrução!, (nem me atrevo a usar a sacrificada palavra cultura)!, cenas daquelas!, em plena estrada!, não aconteciam!. De maneira nenhuma!

Eih!, caramba: num repente!, fofOrou isto no meu cérebro!: quem podia escrever num livro de truz!, relatando atitudes-palhaço!, macaqueadas por quem pretendia encher muito a pança!, à custa do termo cultura!, nem mais!. era o Dr. Santana Lopes! Ele não terá rido!, com tais procedimentos!; teria, sim notado gelhas no rosto!, no coração!...

Ser!, também agora saquei da algibeira um recorte do accioso «O Público» , dando -me para transcrever «Oito editoras juntaram-se para realizar uma venda de livros que andaram de mão em mão a cirandar porque eram apetecíveis, mas nunca foram lidos, e acabaram por ser devolvidos pelos livreiros e distribuidores».

Comovente!, edificante!, Progresso!, cultura de morte!, arre!, caramba...

«Arre»!: palavra- incitamento para os burros começarem a andar; ou para acelerar!, se já estiverem andando no faz de conta...

«Arre»!, devia gritar-se a uma infinidade de preguiçosos mentais!. mais prejudiciais do que muitos atrasados mentais!, quando, aqueles!. ainda têm a mania de que são cultos!, e sem hábitos de leitura! os parvos.

Para quantos se enjeitam, manhosamente!, com falsas iniciativas ditas culturais!, estrondosas gargalhadas enjoadas!, de jeito!

Por hoje chega de lamuriar!, pelo que passo ao ponto final!, bem cravado.

Póvoa de Varzim , 10/2/1995

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Abriu Consultório Dentário em Forjães

Todos os dias das 9H00 às 13H00 e das 14H00 às 20H00

Dr. Francisco Xavier
Dr. Lídio Tavares

Centro Comercial Duas Rosas
Telef. (053) 879094

RESTAURANTE MARTINS

Serviço de Casamentos
Baptizados * Convívios para mais de 20 pessoas e outros...

C/ DIREITO A DISCOTECA E BAR

Av. 29 de Junho - FORJÃES - Tel. 871257

O FORJANENSE FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:
ACARF - Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja - Forjães
4740 Esposende
Telef. 872385

DIRECTOR:
Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:
Dr. Carlos Manuel Gomes Sá
Sílvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:
Manuel A. Torres Jacques
Dr. Sérgio Carvalho
Jacinto Alves de Sá

Cap. Luís Coutinho
Agostinho Caramelo
Dr. João da Silva (Sílvio)

ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF

FOTOGRAFIAS:
Estúdio Color II - Forjães de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1000\$00 sai em meados de cada mês, Registrado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650
TIRAGEM - 1500 Exemplares

Composição e Impressão
GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



PALAVRAS CRUZADAS

Soluções

- 1ª - TAIPE: UBRRES
- 2ª - R: TIRANIA; E
- 3ª - EC: AMBAS; CS
- 4ª - PAZ; AOS; BAM
- 5ª - AMOU; L: CELA
- 6ª - PASTOREIO
- 7ª - LIDO; R: URRO
- 8ª - UNIA; BEM; AIA
- 9ª - TA; SOCAR; AS
- 10ª - A; SOLENES; I
- 11 - RUELA; ASPAS

VERTICAIS

- 1ª - TREPA; LUTAR
- 2ª - A: CAMPINA; U
- 3ª - IT; ZODA; SE
- 4ª - PIA; USO; SOL
- 5ª - ARMA; T: BOLA
- 6ª - ABOLORECE
- 7ª - UNAS; R: MANA
- 8ª - BIS; CEU; RES
- 9ª - RA; BEIRA; S. P.
- 10ª - E; CALÓRIA; A
- 11ª - SEMA; OASIS

HORIZONTAIS

CAVAILLON - 19/2/1995

JACQUES



CARCENAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones -824582 - 823599 - Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO - 4751 BARCELOS CODEX

STOP

É da idade ...

Ouvi atento a observação pertinente e sagaz, sobre um político da nossa praça, que, nos últimos tempos tem titubeado sobre as atitudes a tomar, quer em relação aos partidos e ao Governo: é da idade... Tendo, então, conjecturado algumas reflexões que passaria a partilhar:

-- Até aos 20 anos - posso tudo, até aos 30 anos - sei tudo, dos 30 aos 40 anos - já não sei tudo, a partir dos 40 anos - tenho muito a aprender.

Num tempo eivado de tanta exaltação da juventude e descrédito na idade da velhice, importa que aprofundemos a força de cada idade, vivendo-a em abertura à plenitude da vida adquirida pelos anciãos ou idosos.

Numa sociedade da aparência (isto é, que valoriza as pessoas pelo que elas aparentam ou parecem!) temos de procurar descobrir o encanto de cada idade, sabendo cada um ocupar o devido lugar, que não é de destaque, mas aquele que lhe compete por direito próprio. Assim poderemos contribuir para a formação harmoniosa do tecido social, nas suas mais diferentes perspectivas ou posições.

A *criança* que desponta para a vida tem no *adulto* - pai/mãe ou educador - o apoio seguro para crescer; o *adolescente* na sua rebeldia salutar tem no *ancião* a experiência que brota do saber feito; o *jovem*, procurando satisfazer a sua sede de aventura, corre zigzagueando por entre tantas formas de busca... rumo ao compromisso de vida, feito de escolha e opções.

Estamos num tempo de aprendizagem, em que todos têm a aprender com todos -- as diferentes fases etárias da evolução da pessoa humana, entre si e como processo evolutivo pessoal -- e a colaborar para o engrandecimento de todos.

Quanto mais nos abrimos aos outros, mais estamos capazes de ser nós mesmos. Pois os outros são o que nós lhes comunicamos e nós somos aquilo que deles recebemos (ou quisermos acolher) em interdependência permanente.

Por vezes a idade física não corresponde à idade psíquica. Cada pessoa só se sentirá bem «na sua pele», quando a idade física corresponder, o mais possível, à idade psíquica, mental e afectiva.

Temos sempre algo a aprender... em qualquer idade!

bernardo alves

Reconhecimento Público da Vila de Forjães ao Eng. Coutos dos Santos

Cont. 1º página

No Sábado, dia 8 de Abril, pelas 15.30, no Campo de Jogos do Forjães Sport Club, encontro de futebol entre forjanenses residentes e não residentes em Forjães, seguida de uma demonstração nas piscinas. Pelas 18.00 horas, missa solene presidida por sua Exª Rev. D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo Primaz de Braga. À noite, na Escola Básica Integrada de Forjães (C+S) jantar convívio aberto a toda a população.

Integram a COMISSÃO DE HONRA as seguintes individualidades: Ministro Adjunto dos Assuntos Parlamentares; Arcebispo Primaz de Braga; Governador Civil de Braga; Câmara Municipal de Esposende; Região de Turismo do Alto Minho; Junta de Freguesia de Forjães; Paróquia de Forjães e Fundação Lar de S.º António.

Espera-se a aderência de toda a população forjanense nesta demonstração pública de reconhecimento a este nosso conterrâneo nos diversos actos do programa engrandecendo assim esta iniciativa que se pretende da terra e para a terra.

EDITORIAL

Gil de Azevedo Abreu

Crise de Valores

A sociedade actual está em decadência. Reina o crime, a droga, a insegurança, a violência, a prostituição, a intolerância, a mentira, a violação.

Os pais violam até os próprios filhos. As casas e as pessoas são assaltadas em pleno dia. A prostituição desceu às estradas. Os jovens já se injectam na frente das câmaras de televisão. Mata-se como se nada fosse.

Há pouco tempo, a Polícia Judiciária desmontou uma quadrilha que actuava na zona de Lisboa e se dedicava à caça de pessoas, sobretudo mulheres: assaltavam-nas em plena rua, geralmente junto aos semáforos, e, por meia dúzia de tostões, sujeitavam-nas à tortura e à morte.

Também há pouco tempo um jovem foi condenado por ter matado uma rapariga que conheceu momentos antes numa discoteca.

E como estes outros casos poderiam ser enumerados.

As pessoas andam com medo. Sentem-se inseguras. Já não acreditam nos tribunais e vão começando a fazer justiça pelas próprias mãos. É o próprio Estado de Direito que está em cheque. A justiça é lenta e as sanções, regra geral, são leves. São os brandos costumes "à portuguesa". Não podemos continuar assim. A justiça tem que ser mais célere e os crimes contra as pessoas têm que ser punidos com mais severidade. Quem mata, conscientemente, deliberadamente, premeditadamente, não pode suportar apenas uma prisão máxima de 20 anos e ficar sujeito a amnistias. Aliás, estas não têm razão de existir. O agravamento das sanções é motivo dissuasor e levará os agentes do crime organizado a pensarem duas vezes.

A sociedade actual vive uma crise de valores - crise de valores éticos, cívicos, espirituais, morais e humanos. A este respeito vejamos o que escreveram algumas pessoas sobejamente conhecidas e socialmente proeminentes.

James Baker, ex- secretário de Estado dos EUA, num artigo intitulado "A crise de Valores dos EUA", fala da "subversão dos valores espirituais e morais", de "um período de decadência moral", de "decadência social (que) está a entrar pelas nossas ruas, pelas nossas escolas, pelos nossos ecrãs de televisão", de "rejeição de responsabilidade", de "abuso do álcool e as drogas entre os adolescentes", de "promiscuidade sexual", de "experiência desastrosa de permissividade social há trinta anos" iniciada, "da permissividade moral", do "desinteresse generalizado pelos assuntos públicos", do "desinteresse pela vida cívica", de "desilusão com as instituições". E fugir à "actual crise de valores" insiste na responsabilidade individual apoiada na dignidade, na integridade, na honestidade, no respeito, no civismo.

Eurico de Figueiredo, deputado socialista, num artigo "Os jovens e os valores" escreve sobre "a profunda adesão dos jovens da primeira metade da década de 80 aos direitos humanos e estado de

direito. Em suma, à democracia". "Os valores da preservação do ambiente e do património "apaixonam a juventude.

M.J. Lopes da Silva, professor do Departamento de Comunicação Social da UNL e da Direcção do APET, num artigo "Perscrutar o futuro" assinala: "Muitos filósofos pensam que estamos também a chegar ao fim de um ciclo, com a negação de valores até agora cultivados pela sociedade, como o progresso e a eficácia, e a proclamação de outros que configurariam o futuro, como a cultura humanista e uma nova ética baseada na transcendência da pessoa humana". E remata: "é na nossa cultura humanista cristã e numa nova ética de solidariedade que podemos fundamentar as sociedades do futuro certamente mais eficazes e menos consumistas que as actuais".

António de Almeida Santos, deputado socialista, num artigo "Espécie de catecismo laico", preconiza "uma nova religião universal" apoiada nos "direitos fundamentais, sobretudo os que protegem a pessoa". E acrescenta: "Uma coisa é certa: sem valores, sem referências, sem padrões éticos e cívicos instala-se a regra do «vale tudo». É necessário "formar homens que amem e respeitem a natureza e os seus equilíbrios, o semelhante e os seus direitos, a solidariedade e os seus constrangimentos".

Manuela Eanes, ex-primeira dama e actualmente ligada ao Instituto de Apoio à Criança, num depoimento escrito, fala da "certeza de que o tempo de intolerância vai passar e que os valores da espiritualidade, do sagrado, dos sentimentos e da alegria vão regressar" para a "civilização do afecto". Como refere a Agustina Bessa-Luís: «sem o afecto, a sociedade é uma barbárie, um acampamento de bárbaros, cheio de atritos, rivalidades, reivindicações, de avidez do poder, ajuste de contas. Admito que esta civilização esteja perto de desaparecer, se não for essa civilização do afecto».

Para quê mais palavras?

HOSPITAL DE ESPOSENDE: INAUGURADO A 25 DE MARÇO

O Hospital Valentim Ribeiro (Hospital de Esposende), após obras de modernização e ampliação, será inaugurado no próximo dia 25 de Março, pelo Ministro da Saúde, Dr. Paulo Mendonça.

Na próxima edição contamos fornecer mais pormenores sobre este acontecimento vital para o concelho de Esposende.

TELEF. (053) 871521
FAX 872652

IMPORTAÇÃO

ETFOR

EMPRESA TEXTIL LDA.

EXPORTAÇÃO

FORJÃES
4740 ESPOSENDE